



CAROLINE CRISTINA DE SOUZA

FRANCIELI SILVA PEREIRA

LETÍCIA MONTEIRO SCOGNAMIGLIO

LUCIANO ALVES JUNIOR

VIVIAN DAIAN DE ALMEIDA MARÇAL

**AUTOMEDICAÇÃO DENTRO DA COMUNIDADE
ESCOLAR DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL
SYLVIO DE MATTOS CARVALHO**

Matão, SP

2023

CAROLINE CRISTINA DE SOUZA
FRANCIELI SILVA PEREIRA
LETÍCIA MONTEIRO SCOGNAMIGLIO
LUCIANO ALVES JUNIOR
VIVIAN DAIAN DE ALMEIDA MARÇAL

**AUTOMEDICAÇÃO DENTRO DA COMUNIDADE
ESCOLAR DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL
SYLVIO DE MATTOS CARVALHO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à
Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos
Carvalho, como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

Orientador(a): Prof.^a Lucele Schiavetto

Matão, SP

2023

RESUMO

A automedicação é o consumo de medicamentos para a redução de sintomas sem a indicação médica, é uma prática muito frequente entre as pessoas, às vezes acontece pela demora ao acesso à uma consulta médica ou por achar que já sabe seu diagnóstico, descartando a necessidade da avaliação de um especialista. Embora a automedicação seja muito comum, é importante falar sobre ela para que as pessoas tenham consciência dos riscos que esse hábito perigoso pode oferecer. Como é uma prática extremamente comum entre os brasileiros, a maioria das pessoas já possui um cantinho da casa reservado para guardar medicamentos, o que deveria deixar de ser um hábito, pois quem pratica automedicação corre inúmeros riscos. Temos como objetivo por meio desta pesquisa bibliográfica e de campo conscientizar as pessoas sobre os riscos e consequências da automedicação, levando a redução da incidência desses casos. Realizado uma pesquisa de campo onde o público alvo foi os alunos da Etec. Considerando todo o conteúdo estudado e a análise do questionário aplicado na comunidade escolar percebemos que a grande maioria das pessoas fazem uso de medicamentos sem orientação ou prescrição médica, ou seja, se automedicam. Apesar da maioria saber a definição desta prática e expressarem um certo entendimento dos riscos/consequências que podem causar mantem a prática desse hábito e muitos não pretendem mudar isso..

Palavras-chave: Automedicação. Intoxicação. Uso racional de medicamento. Reações adversas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	7
3. METODOLOGIA	8
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4.1 Medicamentos mais utilizados	9
4.2 Riscos da automedicação	11
4.3 Resultados observados	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
ANEXOS.....	20

1. INTRODUÇÃO

Segundo determinado na biblioteca virtual da saúde (2012), a automedicação é o ato de ingerir medicamentos sem orientação médica. Sabe-se que é uma prática muito frequente entre as pessoas, tendo diversos motivos para acontecer, como: pela demora ao acesso à uma consulta médica; por achar que já sabe seu diagnóstico, descartando a necessidade da avaliação de um especialista; medicamentos com alto custo; alívio rápido dos sintomas; venda livre de medicações em farmácias; falta de tempo por conta de serviços; entre outras razões.

Como é uma prática extremamente comum entre os brasileiros, a maioria das pessoas já possui um cantinho da casa reservado para guardar medicamentos, o que deveria deixar de ser um hábito, pois quem pratica automedicação corre inúmeros riscos. Sobre farmácia caseira, foi realizado um estudo em residências, da cidade de Porto Alegre, que observou que 97% possuíam ao menos um medicamento estocado, e o número de remédios estocados variou de 1 a 89 itens, tendo uma média de 20 itens por residência visitada. Os medicamentos que foram adquiridos sem prescrição médica deram cerca de 55% do estoque. Ainda foi observado, que 25% das medicações estavam vencidas, e que destas, 24% continuavam sendo utilizados normalmente (FERNANDES, 2000 *apud* PEREIRA et al., 2008).

Como determinado pela PFIZER (2020), torna-se importante falar sobre este hábito para que as pessoas tenham consciência dos riscos que esse ato perigoso pode oferecer, que são eles: o agravamento do quadro, atraso do diagnóstico, intoxicação, reações alérgicas, efeitos colaterais intensos, dependência, resistência medicamentosa e até levar a morte.

A Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma), relatou, em 2022, que cerca de 20 mil mortes por ano, aqui no Brasil, é a consequência do uso de medicamentos por conta própria. Sem saber ao certo qual será a reação real que o organismo terá com a ingestão do comprimido, o indivíduo faz o uso sem diagnósticos corretos, prescrições ou devidos acompanhamentos. “Evitar a automedicação vai desde os poderosos antibióticos até os remédios para emagrecer ou simples analgésicos” (UNIMED, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2005, é aceitável um certo nível de automedicação desde que ocorra de maneira responsável, pois pode ser benéfico

para o sistema público de saúde. Conforme relatado por BRASS em 2001, alega-se que exemplos como

dores de cabeça, muitas vezes, resultantes de situação de estresse, cólicas abdominais ou menstruais, podem ser aliviadas temporariamente com medicamentos de menor potência. Essa prática, segundo a OMS, evita, muitas vezes, o colapso do sistema público de saúde, pelo atendimento a casos transitórios ou de menor urgência. Entretanto, a auto prescrição, ou seja, o uso por conta própria de remédios contendo tarja vermelha ou preta na embalagem, e que só devem ser utilizados sob prescrição médica, é extremamente perigosa e inaceitável segundo a OMS (OMS, 2005).

Deve ser considerado que a automedicação é uma prática não recomendada por todas as questões citadas, e essa prática ainda pode acontecer por ser influenciada pelos hábitos culturais da sociedade e também pela qualidade dos serviços de saúde. Portanto, o acompanhamento médico é fundamental para o tratamento correto de qualquer problema de saúde.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Conscientizar as pessoas de nossa comunidade escolar sobre os riscos e consequências da automedicação a fim de promover a redução da incidência desse hábito.

Objetivos Específicos:

- Pesquisar a prática e a proporção da automedicação dentro da comunidade escolar da Etec Sylvio de Mattos Carvalho.
- Elaborar material educativo instrucional sobre os riscos da automedicação.
- Investigar quais os motivos para tanta ocorrência de automedicação.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração do presente artigo, a fim de atingir o objetivo principal, foi realizado pesquisas bibliográficas por meio de revisões de literaturas já publicadas, como livros e revistas sobre automedicação e temas correlatos; também foi utilizado artigos científicos para levantamento de dados. Além desses, com um questionário desenvolvido na plataforma Google Forms contendo 08 perguntas, foi realizado uma pesquisa quantitativa com 60 pessoas, entre alunos e colaboradores, do período noturno da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, envolveu-se na pesquisa variáveis independentes (idade e gênero) e variáveis dependentes (sobre automedicação, uso de medicamentos sem prescrição, motivos da prática, frequência de uso, interrupções indevidas durante tratamentos, riscos da automedicação, entre outros). Posteriormente à pesquisa, mediante os resultados alcançados, foi desenvolvido um folder digital contendo as consequências da automedicação para conscientização dos envolvidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Medicamentos mais utilizados

O ICTQ - Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade realizou uma pesquisa qualitativa com homens e mulheres, com idade a partir de 16 anos. Foram feitas entrevistas, em setembro de 2018, de maneira pessoal e individual, tendo uma abordagem em pontos de fluxo populacional, abrangendo 120 municípios, totalizando 2.090 pessoas de todas as regiões do país, dando um percentual de 79% de pessoas com mais de 16 anos que admitem ingerir medicações sem prescrições médicas ou farmacêuticas, no Brasil (ICTQ, 2018).

A automedicação é caracterizada pelo uso de medicamentos escolhidos pelo próprio indivíduo, comumente indicado por pessoas não habilitadas no âmbito da saúde como amigos, vizinhos e familiares, ou seja, ocorrendo sem orientação médica, farmacêutica, odontológica ou profissional de saúde qualificado. Sendo assim, é importante frisar que doenças diferentes podem apresentar sintomas similares ou iguais, e necessita-se levar em conta que cada organismo pode apresentar reações diferentes, para um mesmo medicamento, o que pode gerar reações alérgicas ou mesmo, risco à vida (TAVARES et al., 2023).

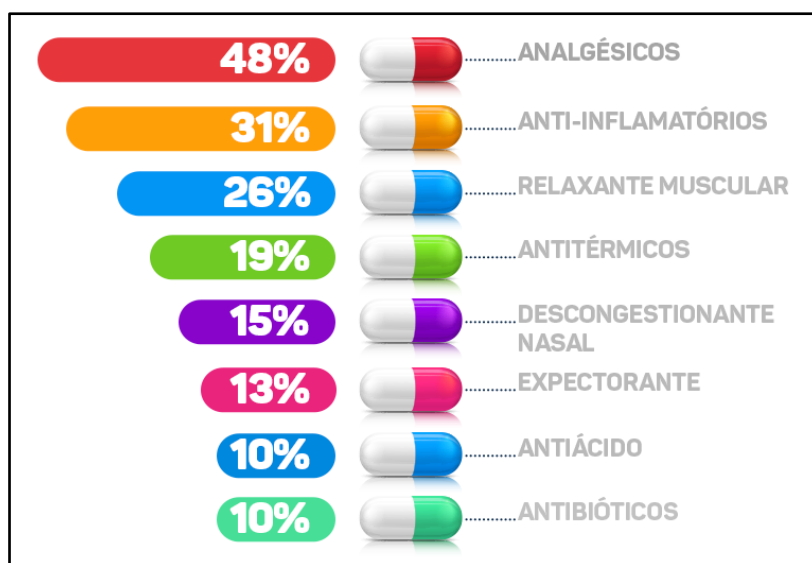
Figura 01: Principais prescritores leigos e informais no Brasil



Fonte: ICTQ (2018)

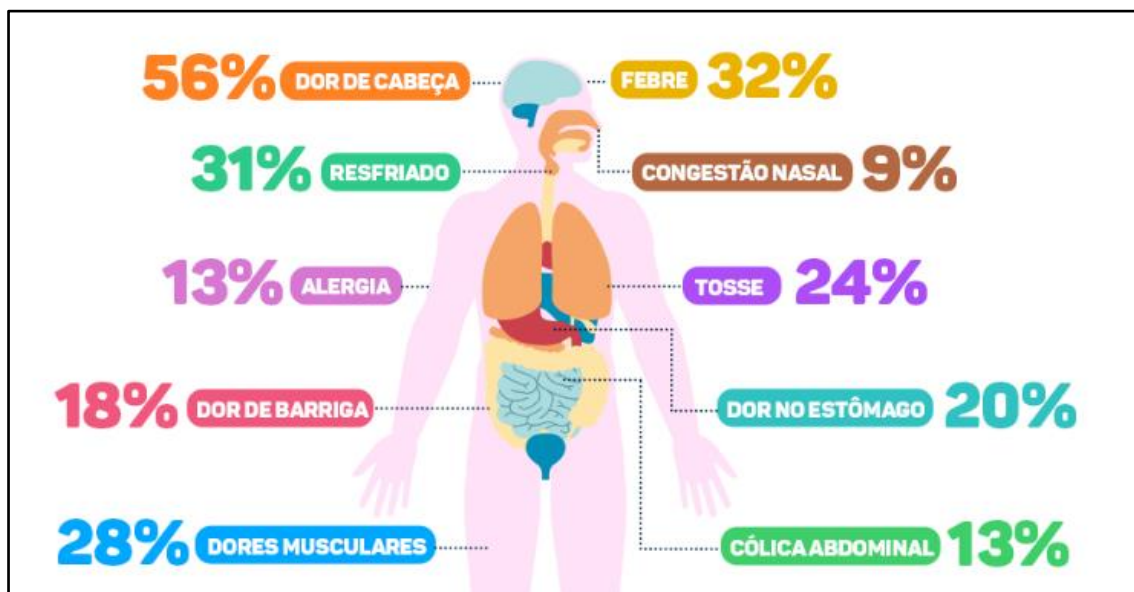
Nessa mesma pesquisa, mostrou que as recomendações de terceiros, como familiares, amigos e vizinhos compreendem respectivamente 68%, 41% e 27% e de balconistas de farmácia cerca de 48%, ou seja, os principais prescritores de medicamentos são indivíduos que não possuem domínio acerca do tema. Outrossim, a Indústria Farmacêutica está intrinsecamente relacionada, pois a não comercialização de doses fracionadas, o que leva a sobras de medicamentos e estocagem das sobras, o que geralmente culmina na reutilização, caso ocorra repetição dos sintomas apresentados. Ainda apresenta as medicações mais consumidas na prática da automedicação no Brasil, são: os analgésicos (48%), anti-inflamatórios (31%), relaxantes musculares (26%), antitérmicos (19%), descongestionantes nasais (15%), expectorantes (13%), antiácidos (10%) e antibióticos (10%), bem como representado na imagem abaixo (TAVARES et al., 2023).

Figura 02: Medicamentos mais utilizados por conta própria pelos brasileiros



Fonte: ICTQ (2018)

Figura 03. Os principais sintomas que levam as pessoas a tomar remédios por conta própria:



Fonte: ICTQ (2018)

De acordo com o Ministério da Saúde, foram registrados quase 60 mil casos de internações por automedicação no Brasil nos últimos cinco anos. A alta incidência alerta para o risco do consumo indiscriminado de remédios sem indicação médica. Analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios são adquiridos livremente nas farmácias, e a maioria das pessoas desconhece as contraindicações de seu uso (DANTAS, 2015).

4.2 Riscos da automedicação

O amplo uso de medicamentos sem orientação médica, quase sempre acompanhado do desconhecimento dos malefícios que pode causar, é apontado como uma das causas de estes constituírem o principal agente tóxico responsável pelas intoxicações humanas registradas no país (LESSA, et al., 2008). Dessa forma, o uso indiscriminado de medicamentos tornou-se uma das grandes dificuldades enfrentadas pela saúde no âmbito mundial (PEREIRA et al., 2008).

A facilidade com que as pessoas conseguem adquirir um medicamento dão a elas a impressão de ser algo inofensivo, livre de riscos; mas apesar do medicamento trazer vários benefícios ele também poderá trazer sérios problemas a saúde (LEMES, 2018). Como diz Arrais et al., (1997), a automedicação inadequada, tal como prescrição errônea, pode ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, representando, portanto, problema a ser prevenido.

Dentre os riscos que esse ato perigoso pode ocasionar, estão:

- O agravamento do quadro clínico;
- Atraso do diagnóstico;
- Intoxicação;
- Reações alérgicas;
- Efeitos colaterais intensos;
- Dependência;
- Resistência medicamentosa;
- E até mesmo levar a morte.

4.3 Resultados observados

Por intermédio de toda pesquisa bibliográfica realizada e pelos dados coletados de cada participante através do questionário respondido, nota-se que a maioria faz uso de medicamentos sem prescrições médicas ou qualquer outro tipo de orientação que seja válida e adequada para a situação; portanto, a maior parte dos participantes realizam a automedicação. Mesmo que praticamente todos saibam a definição desta prática, aparentemente muitos não fazem a menor ideia dos riscos que um simples comprimido pode causar dentro do organismo.

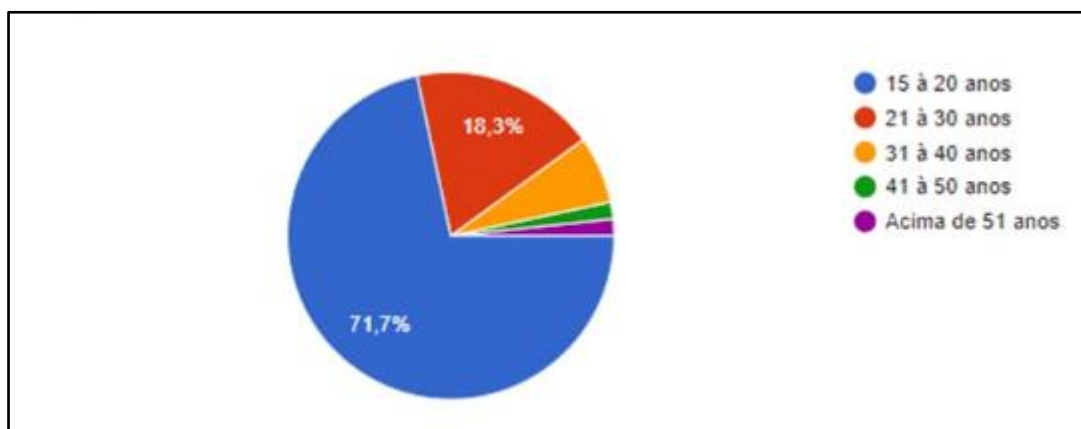


Gráfico 1: Faixa etária

Quando observada a faixa etária das pessoas que responderam a pesquisa, vemos um número muito grande de adolescentes, mas isso se deve por ser realizada em um ambiente escolar, com ensino médio e técnico.

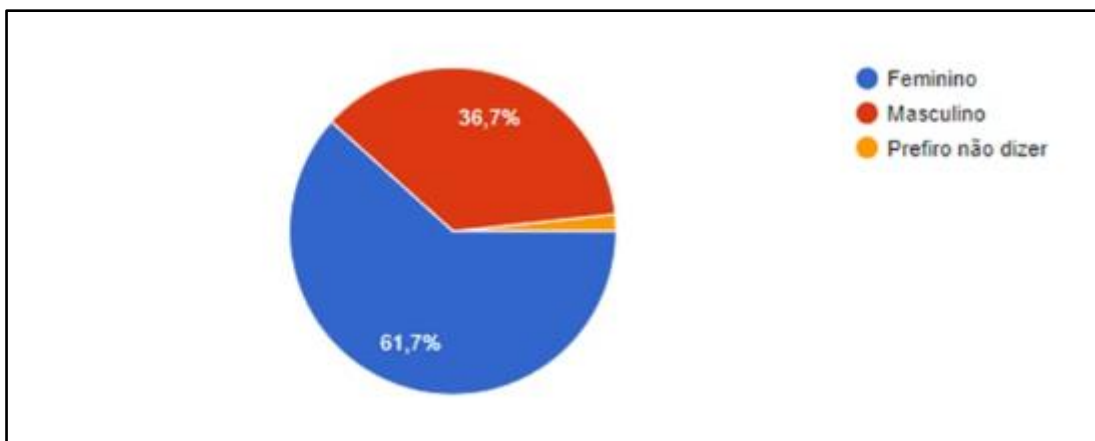


Gráfico 2: Gênero

Em relação ao gênero a pesquisa demonstrou que maioria são mulheres, e isso é uma prática muito comum entre mulheres, que nesse instinto de cuidar acaba não só se automedicando, como também medicando seus familiares, haja vista que em uma pesquisa realizada pelo o ICTQ em 2018, 68% das indicações para automedicação são de familiares.

Automedicação é quando eu faço a ingestão de medicamentos por conta própria, sem passar por consultas ou ter receitas.
É o consumo de remédios sem indicação médica, é um jeito de agilizar o tratamento, tratar o "problema" o mais rápido possível.
Ato de se automedicar
Ato de automedicar
Se medicar sem antes ter passado no médico
Usar medicação por conta própria
eu mesma me medicar sem orientação médica
Me medicar

Quadro 1 – Definição de automedicação

Quando questionado sobre a definição de automedicação, as principais respostas foram essas apresentadas no quadro anterior, o que percebemos é que muitos procuraram definição prontas, e não colocaram com suas palavras. Mas a grande maioria da população sabe o que significa automedicação.

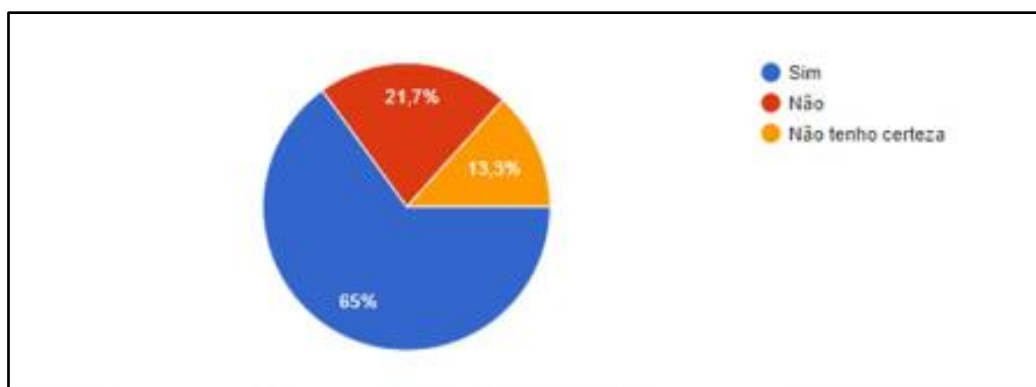


Gráfico 3: Ato de automedicação

Analisando o gráfico, percebemos que nossa comunidade escolar acompanha os dados de pesquisas realizadas no nosso país onde a grande maioria das pessoas praticam o ato de automedicação.

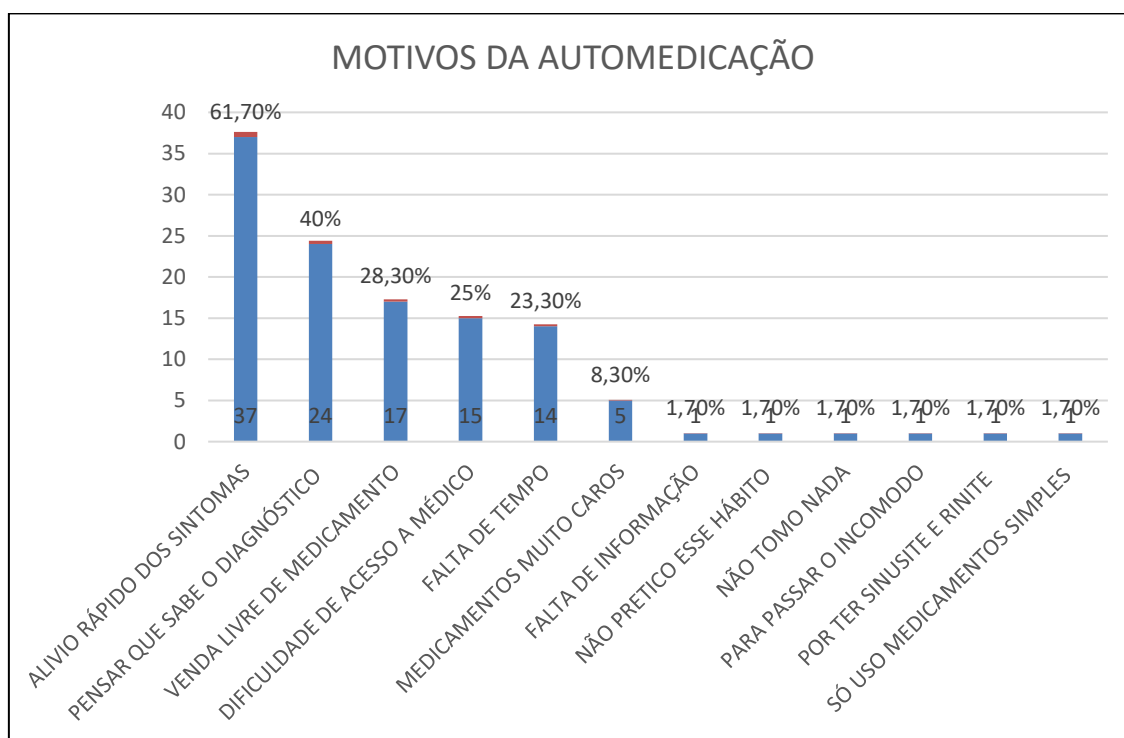


Gráfico 4: Motivos da automedicação

Neste gráfico encontramos os principais motivos que levam as pessoas a automedicação, sendo a maior causa o alívio rápido do sintoma e pensar que sabe o diagnóstico, o que também é demonstrado em outras pesquisas.

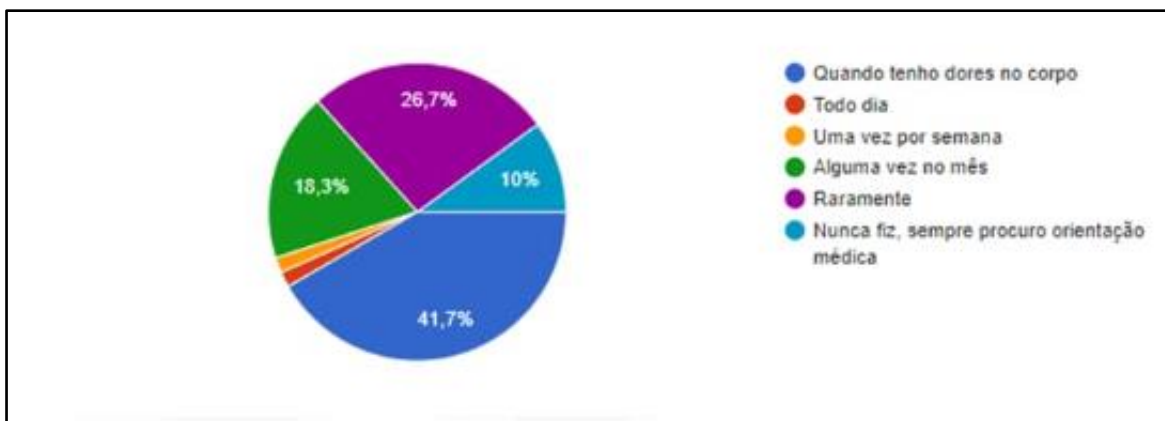


Gráfico 5: Frequência da automedicação

O gráfico acima apresenta que a maioria das pessoas praticam a automedicação apenas quando estão com dor, outras dizem que alguma vez no mês, um número significativo de 26,7%, fazem raramente e uma minoria todo dia ou uma vez na semana, também vale destacar que 10% refere não pratica a automedicação, sempre procurando orientação médica.

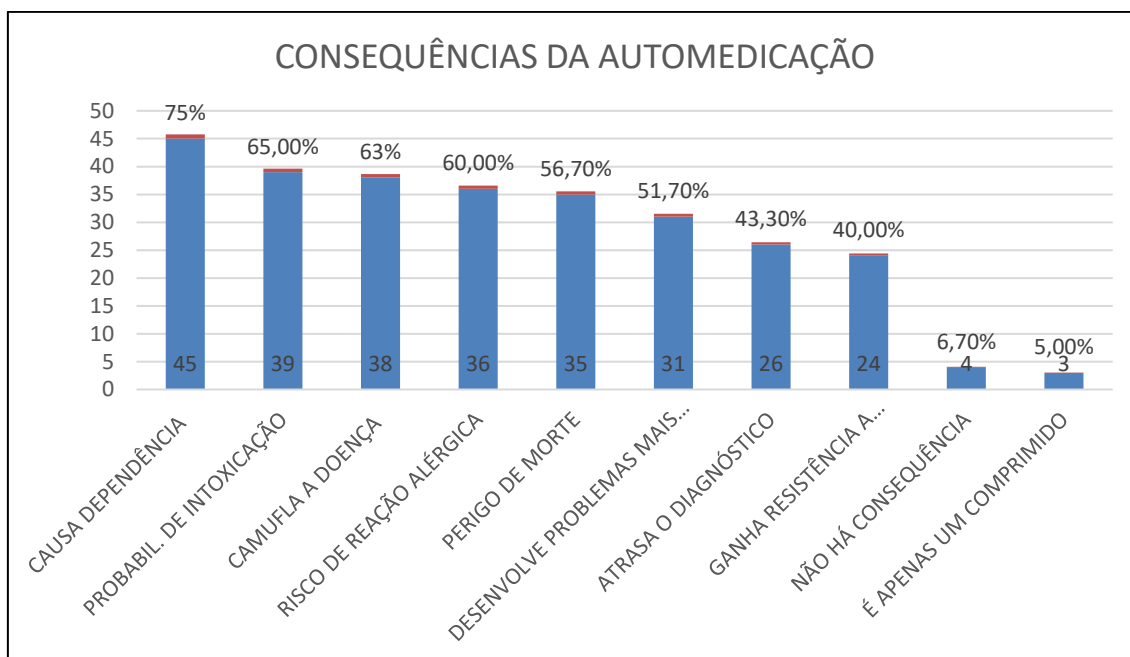


Gráfico 6: Consequências da automedicação

Neste gráfico verificamos que a comunidade escolar na sua grande maioria, tem o entendimento dos riscos que a automedicação pode causar.

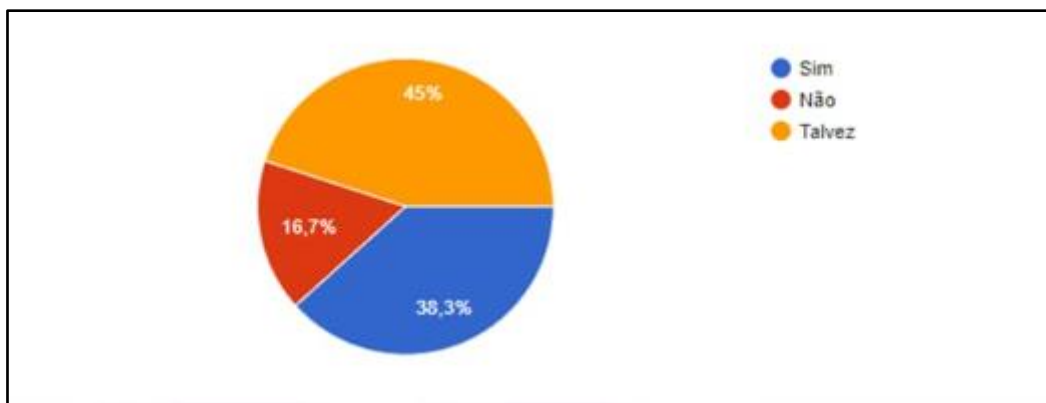


Gráfico 7: Mudança de hábitos

Após apresentar todas as questões sobre a automedicação o apenas 38,3% afirmam que irão mudar de hábitos, enquanto a maioria refere que não irão parar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o conteúdo estudado e a análise do questionário aplicado na comunidade escolar percebemos que a grande maioria das pessoas fazem uso de medicamentos sem orientação ou prescrição médica, ou seja, se automedicam. Apesar da maioria saber a definição desta prática e expressarem um certo entendimento dos riscos/consequências que podem causar mantem a prática desse hábito e muitos não pretendem mudar isso. O que nos levam a pensar que aparentemente muitos não fazem a real ideia do que um simples comprimido pode causar dentro do organismo.

Concluimos ainda que este ato muitas vezes é encorajado ou estimulado por familiares, amigos e vizinhos, ou seja, pessoas muitas vezes de confiança, o que pode gerar uma certa segurança nesse ato.

Dentro da nossa comunidade escolar destacamos a relevância de um trabalho de orientação e divulgação da nossa pesquisa, na tentativa de alertar sobre os riscos e a importância de parar ou diminuir este ato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAÚDE. Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html#:~:text=%C3%89%20o%20ato%20de%20tomar,graves%20do%20que%20se%20imagina. Acesso em: 17 set. 2023.

PFIZER. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/os-riscos-da-automedicacao#:~:text=Rea%C3%A7%C3%A3o%20al%C3%A9rgica%20%2D%20ingerir%20medicamentos%20que,do%20indicado%20por%20um%20m%C3%A9dico>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html#:~:text=Uma%20pesquisa%20realizada%20pelo%20Conselho,medicamentos%20nos%20%C3%BAltimos%20seis%20meses>. Acesso em: 25 ago. 2023.

UNIMED. ABIFARMA: Cerca de 20 mil pessoas morrem a cada ano em consequência da automedicação. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/web/cascavel/-/brasil-cerca-de-20-mil-pessoas-morrem-a-cada-ano-em-consequ%C3%AAncia-da-automedica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 10 out. 2023.

PEREIRA, J. R. et al. **Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento**. Universidade da Região de Joinville, Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX, Área de extensão universitária, vol.8, p.02, 2008.

Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/trabalhos/mencoes/januar_ia_ramos_trabalho_completo.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

ICTQ. Disponível em: <https://ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>. Acesso em: 14 out. 2023.

DANTAS, L. **Automedicação é responsável por quase 60 mil internações em 5 anos**. Disponível em: <https://ge.globo.com/eu-atleta/sau.de/noticia/2015/06/automedicacao-e-responsavel-por-quase-60-mil-internacoes-em-5-anos.html>. Acesso em: 21 out. 2023.

TAVARES, B. L. C.; GOMES, L. E. S. Uso indiscriminado de medicamentos e automedicação no Brasil. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/cimforma/uso-indiscriminado-de-medicamentos-e-automedicacao-no-brasil>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html#:~:text=Uma%20pesquisa%20realizada%20pelo%20Conselho,medicamentos%20nos%20%C3%BAltimos%20seis%20meses>

[o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html#:~:text=Uma%20pesquisa%20realizada%20pelo%20Conselho,medicamentos%20nos%20%C3%BAltimos%20seis%20meses.](#) Acesso em 25 out. 2023.

LACERDA, A.; SOSTER, C.; CAVALHEIRO, G.; AQUINO, M.; BONFANTI, G. Prática da automedicação em acadêmicos dos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta. Universidade de Cruz Alta. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2014/XIX%20SEMIN%C3%81RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202014%20-%20ANAIS/GRADUACAO/Resumo%20Expandido%20Saude%20e%20Biologicas/PRACTICA%20DA%20AUTOMEDICACAO%20EM%20ACADEMICOS%20DOS%20CURSOS%20DE%20GRADUACAO%20DA%20UNIVERSIDADE%20DE%20CRUZ%20ALTA.pdf> Acesso em: 28 jul. 2023.

LEMES, H. O.; LEMES, E. O.; BUENO, A. R. G.; CARVALHO, J. O.; GASPAROTI, P. S. **Os riscos da automedicação durante a gestação.** Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000000625.pdf> Acesso em 22 jun. 2023.

BRASS, 2001, apud INFARMA, 2006. Disponível em: <https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/12/inf17a20.pdf> Acesso em: 02 out. 2023.

ANEXOS

ANEXO A: QUESTIONÁRIO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO

O QUE VOCÊ SABE SOBRE AUTOMEDICAÇÃO?

Responda a esta pesquisa de campo conforme seu conhecimento. Esta pesquisa tem como objetivo identificar a prática da automedicação dentro da comunidade escolar, levando a uma conscientização sobre o mal que esse hábito pode lhe causar.

1. Qual sua idade? *

- ☐ 15 à 20 anos
- ☐ 21 à 30 anos
- ☐ 31 à 40 anos
- ☐ 41 à 50 anos
- ☐ Acima de 51 anos

2. Qual o seu gênero? *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer

3. Para você, o que é automedicação? *

Texto de resposta longa

4. Você faz uso dessa prática? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho certeza
-

5. Qual o motivo de praticar este hábito? *

- ☐ Dificuldade de acesso para consultas médicas
- ☐ Medicamentos muito caros
- ☐ Alívio rápido dos sintomas pós-medicação
- ☐ Pensar que sabe o diagnóstico correto
- ☐ Venda livre de medicamentos em farmácias
- ☐ Falta de tempo
- ☐ Outros...
-

6. Com qual frequência você pratica automedicação? *

- ☐ Quando tenho dores no corpo
- ☐ Todo dia
- ☐ Uma vez por semana
- ☐ Alguma vez no mês
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca fiz, sempre procuro orientação médica

7. Quais consequências você acha que a automedicação pode causar? *

- ☐ Atrasa o diagnóstico
- ☐ Camufla a doença
- ☐ Ganha resistência medicamentosa
- ☐ Causa dependência
- ☐ Não há consequências
- ☐ Tem probabilidade de intoxicação (consumido em excesso)
- ☐ Desenvolve problemas mais graves
- ☐ É apenas um comprimido
- ☐ Risco de reação alérgica
- ☐ Perigo de morte

8. Imaginando que todos os citados acima são riscos da automedicação, você mudaria seus hábitos? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

ANEXO B: FOLDER DIGITAL PARA CONSCIENTIZAÇÃO

ATENÇÃO



a automedicação é
responsável por 20 mil *MORTES*
por ano

**BUSQUE ORIENTAÇÃO DE
UM MÉDICO**

Perigos da automedicação:

- intoxicação.
- reações alérgicas.
- resistência medicamentosa.
- agravamento do quadro clínico.
- ingestão de remédios por crianças.
- efeitos colaterais intensos.
- atraso no diagnóstico.
- dependência.
- MORTE.



NÃO TORNE SEU ALIADO EM SEU INIMIGO!